

O regime de capitalização fracassou na maioria dos países que o adotou.

Luiz Antonio Alves de Azevedo

Assessor da Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos da CUT

Estudo realizado por membros da OIT a pedido do UOL confirma o que já se sabia: o sistema de capitalização pretendido por Guedes e Bolsonaro falhou em 60% dos países que o adotaram.

Segundo o estudo, entre 1981 e 2014, trinta países modificaram seu sistema para adotar a capitalização no todo ou em parte. Destes, dezoito já realizaram nova reforma e voltaram atrás, abandonando o regime de capitalização.

Em síntese, o regime de capitalização **fracassou** e os países que o adotaram se arrependeram. Depois de causar imensos **prejuízos** para a população e prejudicar o desenvolvimento econômico, 60% dos países que privatizaram aposentadorias públicas voltaram atrás e **abandonaram a capitalização**.

Dentre os motivos da falência do sistema de capitalização o estudo aponta o **baixo valor das aposentadorias** e os altos custos fiscais e administrativos. O que pensaram, que banqueiros e agiotas **não** se aproveitariam do sistema de capitalização?

O estudo feito por equipe da OIT aponta que Argentina, Equador, Bolívia, Venezuela, Nicarágua, Bulgária, Cazaquistão, Croácia, Eslováquia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Macedônia, Polônia, República Tcheca, Romênia e Rússia.

Deixa de apontar a crescente **revolta da população** com o sistema de capitalização nos países que a adotaram, mas **ainda não voltaram atrás**. Destaque maior merece o **Chile**, onde uma multidão tomou as ruas da capital chilena, Santiago, no primeiro domingo de abril, para **protestar** contra o sistema de capitalização da Previdência Social, semelhante ao que o governo Bolsonaro quer implantar no Brasil.

Dentre as razões da revolta do povo contra o regime de capitalização está o baixo valor das aposentadorias. Segundo os pesquisadores, na Bolívia as pensões passaram a corresponder em média a **20% do salário** que o trabalhador teve durante a carreira. Não vamos nem imaginar a situação acima aplicada aos aposentados no Brasil, onde a imensa maioria ganha menos de 2 salários mínimos de benefícios.

Como não cansamos de afirmar, o estudo confirma que onde o regime de capitalização foi implantado caiu drasticamente o número de pessoas cobertas pela previdência. No Brasil não será diferente. Caso a reforma seja aprovada, crescerá assustadoramente o risco da maioria dos trabalhadores **ficarem sem nada na velhice**, nem com uma aposentadoria de baixo valor.

Sem os empresários contribuírem e com o regime de capitalização individual não entrarão recursos para pagar os benefícios dos que contribuíram a vida toda no atual regime. Vão depender do orçamento e do caixa do governo. Seus benefícios entrarão no bolo disputado por banqueiros, industriais e latifundiários. Ou seja, os aposentados tenderão a ter seus **benefícios congelados**.

O estudo aponta que o propalado déficit ou rombo da previdência também não foi resolvido. Ou seja, os países fizeram imenso esforço, prejudicaram seu povo e sua economia e não conseguiram estruturar um regime de aposentadoria equilibrado e sustentável.

A este respeito não cansamos de falar. A viabilidade de nosso regime previdenciário está na sua organização como **sistema de seguridade social**, envolvendo saúde, assistência e aposentadorias, **financiado por aportes fiscais vinculados, pelo orçamento da união e pela contribuição de trabalhadores e empregadores.**

O equilíbrio de nosso regime **não** passa pela capitalização, pela desconstitucionalização e **nem por isentar** a classe patronal de suas contribuições. **Não** é com desemprego, com alta informalidade e com carteira amarela para formalizar o trabalho precário e mal remunerado que vamos resolver o problema da previdência do Brasil.

Os defensores do regime de capitalização aproveitam-se da revolta do povo com a ineficiência do Estado para convencê-lo a abandonar um sistema seguro e embarcar em um barco furado, onde depositaria suas economias e a receberia no futuro como aposentadoria. Esse golpe já é conhecido. Depois o dinheiro será suficiente para garantir a aposentadoria por alguns meses ou pouquíssimos anos e quanto mais viver mais miserável ficará o aposentado.

A maior prova disso é que se a capitalização fosse o melhor regime, a humanidade já o teria adotado há décadas, ao invés de ter criado o sistema de repartição de solidariedade intergeracional. É exatamente por saberem que regimes de capitalização não asseguram um sistema previdenciário equilibrado e seguro, que nossos constituintes optaram pelo regime de previdência em vigor, com vinculação de receita e participação dos empresários e da União.

Não há desequilíbrio no sistema. Os governos é que querem continuar **usando as receitas da previdência para outros fins** e os **empresários querem parar de pagar.** O equilíbrio das contas públicas precisa ser enfrentado com uma séria auditoria da dívida pública, com um Banco Central sob controle público e não dos banqueiros, que o usam para ganhar milhões remunerando com altas taxas de juros seus depósitos compulsórios. É preciso uma **reforma tributária solidária**, justa, onde quem tem mais paga mais. Não é possível que o Brasil seja um dos poucos países do mundo onde não se cobra impostos sobre juros sobre capital próprio e dividendos.

Esta reforma da previdência não pode prosperar. É preciso impedir que o regime de partição simples e solidária seja substituído pelo regime de capitalização. Os impactos desta reforma serão imensos sobre o povo trabalhador, mas também sobre o emprego, o comércio e a arrecadação das prefeituras nos pequenos municípios. Também a indústria sofrera com a redução do nosso mercado de consumo interno. Serão atingidos ainda os filhos e netos, que dependem da aposentadoria de pais e avós para viver e para estudar. Enfim, trata-se de um desastre de proporções catastróficas para as famílias, para o povo e para o desenvolvimento do Brasil. Tudo isso para beneficiar o setor financeiro.